



ANÁLISE TIPOLOGICA DA CASA CORRENTE LUSO-BRASILEIRA EM OURO PRETO

Régis Eduardo Martins⁽¹⁾; Ana Paula de Moraes⁽²⁾; Beatriz Ivana Guimarães Cordeiro⁽³⁾; Beatriz Maria Graçano Dalpizzol⁽⁴⁾; Cláudia Nara Alves Teixeira⁽⁵⁾; Daniele Eva Cota Coluna⁽⁶⁾; Lais Lury Sakaki Ogawa⁽⁷⁾; Michelle Pereira Xavier⁽⁸⁾

RESUMO

O projeto “Análise Tipológica da Casa Corrente Luso-Brasileira em Ouro Preto” investiga as características das casas urbanas dos séculos XVIII e XIX, buscando superar a fragmentação do conhecimento existente e propor um novo método de classificação. A justificativa reside na ausência de critérios homogêneos para analisar a casa corrente, tema historicamente tratado de forma marginal pela historiografia brasileira. A pesquisa adota uma abordagem inovadora, fundamentada na análise tipológica, com base no levantamento arquitetônico dos exemplares e no método indiciário de Carlo Ginzburg, que utiliza documentos, mapas e relatos de viajantes para a constituição de representações históricas. O estudo foi estruturado em etapas, iniciando pelo levantamento quantitativo e avançando para análises qualitativas, incluindo visitas de campo e consulta a acervos documentais. Os resultados destacam a validação do método, a criação de uma base de dados robusta e o mapeamento de 388 imóveis, dos quais 195 estão sendo analisados detalhadamente. Observou-se uma lógica construtiva comum e padrões de uniformidade nas casas térreas, o que pode revelar importantes descobertas para o estudo da casa urbana luso-brasileira. Como pesquisa aplicada, o projeto tem grande vocação a contribuir para a preservação do patrimônio arquitetônico, o engajamento comunitário e a fundamentação para políticas de preservação da casa corrente.

Palavras-chave: Casa Corrente. Patrimônio Cultural. História da Arquitetura.

1 INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta as principais ações do projeto de pesquisa em desenvolvimento, de intitulação homônima à dada ao texto. Aprovado nos editais 14/2024 (Jovens Pesquisadores

¹ Conservador-Restaurador, Professor EBTT, IFMG-Campus Ouro Preto.

² Arquiteta Urbanista, Professora EBTT, IFMG-Campus Ouro Preto.

³ Bolsista, aluna do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, IFMG-Campus Ouro Preto.

⁴ Bolsista, aluna do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, IFMG-Campus Ouro Preto.

⁵ Voluntária, aluna do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, IFMG-Campus Ouro Preto.

⁶ Bolsista, aluna do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, IFMG-Campus Ouro Preto.

⁷ Bolsista, aluna do Curso Técnico em Edificações, IFMG-Campus Ouro Preto.

⁸ Bolsista, aluna do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, IFMG-Campus Ouro Preto.



- PRIPPG), 187/2024 e 186/2025 (DPIPG - IFMG Campus Ouro Preto), a execução conta com quatro bolsistas, uma voluntária e possui bolsas CNPQ, Fapemig e de recursos próprios do IFMG. Do ponto de vista da investigação do tema é relevante destacar que, apesar de a questão da casa urbana ter sido abordada desde o início do século XX, ainda não existe um critério de classificação homogêneo e adequado para o tratamento da casa corrente. A abordagem da historiografia da arquitetura brasileira, por muito tempo influenciada pelas ações implementadas para a preservação do patrimônio via IPHAN, tratou o tema de forma marginal, resultando em um conhecimento fragmentado e pouco coeso, insuficiente para a análise tipológica das casas urbanas erguidas nos séculos passados.

O projeto propõe uma inovação metodológica ao introduzir um novo método de classificação, fundamentado em linhas de investigação recentes da historiografia da arquitetura portuguesa e brasileira. O objetivo é reorganizar o estudo da casa urbana dos séculos XVIII e XIX, evitando categorias genéricas como “arquitetura popular” ou “vernacular”, e criando um quadro interpretativo capaz de abranger as variações regionais presentes no Brasil. A análise tipológica experimentada anteriormente para a casa corrente – com base nas cidades de Ouro Preto, Mariana, São João del Rei e Tiradentes – evidenciou a necessidade de ampliar a amostragem quantitativa, confrontando resultados anteriores e aprofundando a compreensão das estruturas e variações formais das casas. Essa abordagem contribui não só para a preservação do patrimônio cultural, mas também para o engajamento comunitário e valorização da herança arquitetônica.

A metodologia adotada no projeto baseia-se nos métodos de investigação utilizados por pesquisadores portugueses, com ênfase na análise tipológica dos exemplares, cadastro urbano e documentação histórica. O levantamento arquitetônico realizado para o Inventário Nacional de Bens Imóveis e Sítios Urbanos (INBI-SU) serviu como ponto de partida para a classificação inicial das casas em ruas selecionadas de Ouro Preto. A sistematização dessas informações é essencial para a evolução da pesquisa, permitindo associar os imóveis a parâmetros construtivos e inferir temporalidades para diferentes trechos do conjunto arquitetônico. Além disso, o método indiciário de Carlo Ginzburg foi incorporado para observar registros em gravuras, mapas e relatos de viajantes, enriquecendo a análise das manifestações da casa corrente. A pesquisa foi estruturada em etapas, começando pelo levantamento quantitativo e avançando para o tratamento de dados qualitativos, incluindo visitas de campo e consulta a



acervos documentais. A escalabilidade do método permite sua aplicação em outras regiões, ampliando o conhecimento sobre a casa corrente luso-brasileira e fortalecendo as bases para políticas de conservação e restauro.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Atendimento aos objetivos

A execução do projeto tem atendido adequadamente ao objetivo principal, avançando significativamente na investigação sobre a casa corrente luso-brasileira em Ouro Preto. Até o momento, concluiu-se a primeira fase da investigação, implementada pelos editais 14/2024 e 187/2024, servindo para o estabelecimento do método. Os resultados já obtidos representam um progresso importante, especialmente na validação do método e na identificação de ajustes necessários para futuras pesquisas. Ao longo de doze meses de execução, diversas ações foram realizadas, incluindo a divulgação dos resultados em perfis acadêmicos e seminários internos, além da publicação de um resumo expandido em congresso e o desenvolvimento de um artigo científico. O mapeamento das ocorrências das estruturas formais está sendo realizado por meio da tabulação de dados do INBI-SU, e a pesquisa tem utilizado dos aforamentos das casas como forma de identificar aspectos sobre os moradores e os usos dos imóveis, o que integrará informações recolhidas em mapas antigos e registros urbanos. Considerando a interlocução como a comunidade acadêmica, o projeto tem sido discutido em grupos de pesquisa certificados pelo CNPQ⁹, ampliando o impacto acadêmico e científico da investigação.

2.2 Resultados Obtidos

As etapas de execução do projeto “Análise Tipológica da Casa Corrente Luso-Brasileira na região de Ouro Preto” foram cuidadosamente planejadas e implementadas para garantir a validação do método de investigação e o avanço do conhecimento sobre o patrimônio

⁹ Tem-se tratado do tema nos grupos de pesquisa “Laboratório de Estudos do Patrimônio, Paisagem e História (LAPPAH)” e do “Núcleo de Estudos em Novas Tecnologias Aplicadas à Preservação do Patrimônio Cultural (NTEPAC)”.



arquitetônico local. Inicialmente, a equipe foi qualificada por meio de reuniões de alinhamento, nas quais foram apresentados os fundamentos teóricos e metodológicos do estudo. Esse processo envolveu a leitura de trabalhos acadêmicos relevantes, como a tese de doutorado do professor Régis Martins e outros artigos científicos de referência.

Na primeira fase de trabalho, houve a seleção dos trechos urbanos para a aplicação do método foi realizada com base na planta cadastral e nos levantamentos arquitetônicos do INBI-SU. Para a criação de uma base de dados, criou-se uma pasta digital com textos, imagens, mapas e planilhas essenciais para a pesquisa. A pré-seleção dos imóveis, feita a partir do INBI-SU e de um mapa de Ouro Preto de 1888, identificou inicialmente 570 casas. Após uma triagem baseada em características arquitetônicas e percepção de antiguidade, restaram 388 imóveis para análise, representando um universo significativo para o estudo.

Na segunda fase, a definição das ruas pesquisadas considerou a hierarquia urbana de 1888, resultando em 372 imóveis de interesse. Uma planilha comparativa foi elaborada para analisar o número de imóveis por rua, permitindo a identificação de 195 imóveis distribuídos em nove logradouros distintos, como Conde de Bobadella, Alvarenga, Bernardo de Vasconcelos, Santa Efigênia, Pilar, Getúlio Vargas, Cláudio Manoel, Henri Gorceix e Praça Antônio Dias. O cálculo estatístico indicou que, para um universo de 388 imóveis, uma amostra representativa com 95% de confiança seria de aproximadamente 194 casas, o que demonstra o rigor metodológico adotado.

A pesquisa documental foi conduzida em conjunto com ações previstas em outros editais, envolvendo visitas ao Arquivo Público Municipal de Ouro Preto para coleta de dados históricos, como aforamentos dos séculos XIX e XX. O cruzamento de fontes documentais e cartográficas permitiu identificar informações sobre proprietários, dimensões dos imóveis e sua localização. O mapeamento dos imóveis e a organização dos dados foram realizados a partir da planta cadastral e dos levantamentos do INBI-SU, com destaque para as ruas Henri Gorceix, Alvarenga, Barão de Ouro Branco e Santa Efigênia. Foram lançadas no mapa arquitetural todas as plantas com levantamentos completos, totalizando 58 imóveis na Rua Santa Efigênia, por exemplo. A aferição das medidas de testada dos terrenos e imóveis foi concluída para Henri Gorceix e parcialmente para as demais ruas, permitindo comparações precisas com os dados documentais.



Entre os principais resultados obtidos até o momento, destaca-se o cruzamento entre os dados do Foro de 1924 e as medidas da planta cadastral, o que indicou a possibilidade de identificação dos imóveis por meio da dimensão das testadas dos lotes. No processo de avaliação dos dados, observou-se uma predominância de testadas entre 2 e 4 braços e padrões de uniformidade nas plantas das casas térreas, especialmente nas ruas Henri Gorceix e Barão de Ouro Branco, duas das selecionadas para a análise tipológica. Esses indícios sugerem a existência de uma lógica construtiva comum e a circulação de uma cultura arquitetônica local, que servia de base para a construção das casas.

O avanço da pesquisa permitiu a adaptação do método e a incorporação de novas bases de dados, como os aforamentos, consolidando um quadro de evolução urbana mais próximo ao período de tombamento da cidade. Em síntese, as etapas executadas e os resultados obtidos demonstram um avanço significativo na compreensão da casa corrente luso-brasileira em Ouro Preto, com dados quantitativos robustos e metodologias inovadoras que fortalecem as bases para futuras ações de preservação e pesquisa.

3 CONCLUSÃO

O projeto alcançou grande parte dos objetivos previstos, com avanços significativos na investigação da casa corrente luso-brasileira em Ouro Preto. A metodologia foi validada e adaptada conforme as necessidades do processo, resultando em dados robustos e ações efetivas. Embora alguns itens tenham exigido ajustes, o nível de execução foi considerado satisfatório. O estudo é pioneiro e promissor para o campo da conservação e restauro, oferecendo contribuições relevantes para a compreensão e preservação do patrimônio arquitetônico local e nacional, com potencial para expandir o conhecimento e orientar futuras políticas de proteção.

REFERÊNCIAS

BUENO, Beatriz P. S. Tecido urbano e mercado imobiliário em São Paulo: metodologia de estudo com base na Décima Urbana de 1809. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, N. Sér. v.13, n.1, p. 59-97, jan-jun. 2005.



MARTINS, Régis E. **A Casa Corrente Luso-Brasileira em Minas Gerais**: Releitura sobre a casa urbana das regiões de Vila Rica e do Rio das Mortes (Séculos XVIII e XIX), 2021. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

MARTINS, Régis E. Os desafios da preservação da casa corrente luso-brasileira em Minas Gerais. (Conferência). **VI CPIHAAP** – Um diálogo com o Sudeste, Mariana (MG), 17 nov. 2023.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vila Rica**: Formação e desenvolvimento – Residências. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1956.